

Os anos 1930 em Santa Catarina: diferentes estudos e caminhos de pesquisa na obra ‘Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945) -Gustavo Tiengo Pontes

**Os anos 1930 em Santa Catarina: diferentes estudos e caminhos de pesquisa na obra
‘Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945)**

The 1930s in Santa Catarina: different studies and approaches in the work “Histories of Santa Catarina in the Second Republic (1930-1945)”

Gustavo Tiengo Pontes¹

ZANELATTO, João Henrique; ALVES, Ismael Gonçalves. (Orgs.). **Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945)**. Criciúma, SC: UNESC, 2017.

O livro organizado por João Henrique Zanelatto e Ismael Gonçalves Alves que possui o título “Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945)”² é composto por 10 capítulos, mais uma apresentação escrita por seus organizadores. Ao todo são 13 autores – de graduandos, pós-graduandos, pós-graduados ou Professores Universitários - que discutem resultados de pesquisas já realizadas, recém-concluídas ou estudos em andamento sobre o período em questão. Conforme apresentado no livro, a maioria dos autores estão ligados ao “Grupo de Pesquisa História Econômica e Social”³, que foi criado em 2002 na Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC.

Dentre às temáticas ou abordagens que estão presentes na obra, destaca-se a presença de um número significativo de estudos que debatem a história política em Santa Catarina. Estes estudos focam-se principalmente na investigação das elites políticas e suas disputas, as particularidades do Estado nos anos 1930 e políticas públicas efetuadas no período. Há também trabalhos cuja perspectiva de estudo possui maior proximidade ao campo da História do Trabalho e dos Trabalhadores, principalmente no caso dos trabalhadores mineiros da região de Criciúma. Também existem capítulos com maior diálogo com a História da

¹ Graduado em História (UFSC). Mestre em Educação (PPGE-UDESC). Doutorando em História (PPGH-UFSC), bolsista pelo CNPq. Email gustavotpontes@gmail.com

² ZANELATTO, João Henrique; ALVES, Ismael Gonçalves. (Orgs.). **Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945)**. Criciúma, SC: UNESC, 2017.

³ Com relação a este grupo: “Constituído em 2002, é liderado por Alcides Goularti Filho e tem como membros João Henrique Zanelatto e Giani Rabelo. O principal objetivo é realizar estudos sobre diversas temáticas ligadas à história econômica e história social de Santa Catarina. O Grupo já realizou as seguintes pesquisas: 1) formação do complexo carbonífero catarinense; 2) sistema de transportes em Santa Catarina (portos, ferrovias e navegação); 3) complexo ervateiro no planalto norte 4) transformações no mundo do trabalho e vida de aposentados; 5) história política no sul catarinense, com destaque para a atuação do movimento integralista durante os anos de 1930; 6) história da educação e cultura escolar; e 7) educação e gênero. Atualmente o Grupo vem realizando as seguintes pesquisas: "Ocupação e integração entre litoral e planalto catarinense na Primeira República"(FAPESC Edital Universal/2009); “Atividades pesqueiras e carcinicultura no complexo lagunar do sul de Santa Catarina: cadeia produtiva, expansão da renda e desenvolvimento regional sustentável” (CNPq/MPA Edital 42/2012); e “As associações auxiliares da escola e a cultura escolar: prescrevendo condutas e ensinando conhecimentos” (CNPq/CAPES Edital 18/2012)”. (UNESC, Grupos de Pesquisa. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/412/7361>. Acesso em 30/04/2019.)



Educação ou da Assistência Social, além de estudos com maior conexão com a História Econômica.

No caso das perspectivas de análise, pode-se perceber uma aproximação com as contribuições da chamada Nova História Política⁴. Nesse sentido, o estudo sobre as elites regionais e suas ações não deixa de estar conectado com um contexto maior de disputas, diversidade de projetos e outros agentes políticos envolvidos, além de um ambiente marcado por uma desigual divisão de força e poder de ação. Além disso, há também debates sobre a construção da imagem de políticos na época, isto é, estudos que problematizam um esforço de apresentação de certos políticos como mais próximos da população ou bem feitores, por exemplo.

Nota-se também em alguns dos trabalhos um diálogo com os estudos da História do Trabalho a partir de E. P. Thompson⁵ a fim de compreender e problematizar os significados da ação dos trabalhadores ou das possibilidades de sua organização. Também é possível perceber outras discussões com maior proximidade com o referencial teórico marxista, ou seja, com problematizações sobre o sistema capitalista e outras perspectivas para compreender as classes populares.

A partir deste momento serão tecidos alguns comentários específicos com relação aos capítulos que compõem a obra. Buscar-se-á agrupá-los com base na proximidade de suas temáticas. Inicia-se com os textos “Operários na Justiça: os processos de acidentes de trabalho dos mineiros em Criciúma (1944-1947)” de Bruno Mandelli e “A formação do trabalhador mineiro, os acidentes nas minas e a banalidade do mal ambiental no ‘progresso’ da indústria carbonífera catarinense” de Carlos Renato Carola.

Ao problematizar os processos de indenização mobilizados por mineiros contra as companhias mineradoras (de 1944 a 1947 em Criciúma), Mandelli propõe discutir tanto possibilidades e modos de ação das classes trabalhadoras quanto de seus empregadores. Através do exame desses processos e da legislação da época, o autor sustenta que as lutas travadas nos tribunais eram permeadas de estratégias dos dois lados do processo.

O capítulo de Carola discute as características do chamado “processo modernizador” da região sul catarinense que também atravessou os anos da chamada “Era Vargas”, apesar do capítulo também trazer exemplos de outras décadas. O autor analisa tanto as vozes que glorificaram a dinamização da economia industrial e o processo de urbanização dessa época

4 Cf. RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

5 Por exemplo: THOMPSON, E.P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



Os anos 1930 em Santa Catarina: diferentes estudos e caminhos de pesquisa na obra ‘Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945) -Gustavo Tiengo Pontes

quanto as outras que problematizaram e constataram os diversos problemas envolvidos nesse processo de “modernização”, que contribuiu para a ocorrência de uma série de doenças e acidentes de trabalho. O autor evidencia que houve resistência e adaptação por parte dos trabalhadores, que passaram a precisar utilizar uma série de equipamentos de segurança, além de que os proprietários também foram obrigados a implementar normas de segurança e higiene.

Dentre os capítulos que abordam de maneira mais específica a História Política Regional estão: “Os avatares do futuro: a personificação da política no Estado Novo” por João Batista Bitencourt e “Cotejando a política regional para compreensão da popularidade do integralismo” de João Henrique Zanelatto. No capítulo de Bitencourt, centrado no período do chamado “Estado Novo”, é realizada uma discussão sobre um esforço de construção de uma imagem positiva de Getúlio Vargas, Nereu Ramos e Giocondo Tasso (Prefeito da cidade de Laguna de 1933 a 1945). Sua análise nos oportuniza compreender e perceber alguns dos mecanismos utilizados para reforçar ou construir uma visão de boas lideranças, nesta época marcada pela propaganda política e censura.

No caso de Vargas, o autor inicia problematizando a construção de um monumento na cidade de Laguna no início dos anos 1940, em que inúmeras características da obra contribuem para apresentar Vargas como o guia da nação para o progresso e bem-estar. No caso de Nereu Ramos e Giocondo Tasso, seu estudo mobiliza principalmente uma série de artigos do jornal “Sul do Estado”, que também teciam elogios à Getúlio Vargas, para investigar como se deu a construção dos mesmos como grandes lideranças.

O capítulo de Zanelatto discorre acerca das condições que propiciaram a alta adesão e expansão do movimento político nacional de nome Ação Integralista Brasileira AIB (1932-1938) em terras catarinenses, com ênfase nas regiões do Vale do Itajaí e Sul do Estado. Seu texto, centrado nas características da política catarinense, discute o movimento das oligarquias e disputas pelo poder que ocorreram ao longo da 1ª República e pós-1930. Além disso, sua análise articula aspectos locais, regionais e nacionais para fundamentar algumas das peculiaridades dos espaços tratados e como regiões com características distintas contaram com altos índices de “camisas-verdes”⁶.

6 Os integralistas também eram chamados de “camisas-verdes” devido ao uso de um uniforme cuja camisa possuía esta cor. O movimento foi fundado por Plínio Salgado em 1932 no Estado de São Paulo e rapidamente expandiu por diversos Estados brasileiros. No caso de SC, já em 1934 é possível encontrar indícios da presença de integralistas. O lema da AIB era “Deus, Pátria e Família”, sendo que Plínio Salgado era considerado o líder máximo do movimento, chamado de “Chefe Nacional” por seus adeptos.



Focados em uma abordagem mais centrada na História Econômica estão os textos “A eletrificação em Santa Catarina até a Era Vargas” por Fábio Farias de Moraes e Alexandre Macchione Saes e “Expansão e inflexão da rede de telégrafos em Santa Catarina 1930-1945” escrito por Alcides Goularti Filho. No caso do primeiro, os autores percebem que a evolução da oferta de energia elétrica em SC seguiu a experiência de outros estados brasileiros no início do século XX. No entanto, os autores perceberam que entre os anos 30 e 40 houve um aumento de demanda e um crescimento significativo das localidades abastecidas por energia.

No caso do texto de Goularti Filho, o autor estuda a dinâmica da rede de telégrafos em Santa Catarina no período proposto, levando em consideração a importância desse meio de comunicação no final do século XIX às décadas iniciais do século XX e também ao avanço da telefonia, sobretudo pós-1930, que diminuiu a necessidade de investimentos nos telégrafos. Apesar dos poucos investimentos, em proporção com a década anterior, nos anos 1930 ocorreu um aumento da demanda pelos serviços telegráficos, principalmente onde a telefonia ainda não era presente. O autor também percebeu que mesmo com o avanço do rádio e da telefonia, o telégrafo continuava um importante meio de comunicação, pois, a popularização do telefone avançava principalmente nos principais centros urbanos do Estado.

Pode-se conectar os outros quatro textos, cujas discussões são mais centradas na História da Educação e Assistência Social. São os seguintes capítulos: “Corações solitários: os cuidados da legião brasileira de assistência aos combatentes da Segunda Guerra Mundial” de Taiana de Oliveira e Ismael Gonçalves Alves; “A cartilha *Getúlio Vargas para Crianças*: a infância forjada no Estado Novo no Sul de Santa Catarina” por Giani Rabelo e Tatiane dos Santos Virtuoso; “A formação do ideal nacionalista em Santa Catarina: discursos e decretos da reforma do ensino da gestão Nereu Ramos” de Marcos Juvêncio de Moraes; “‘Canta sua quinta coluna, canta’: música e política em Santa Catarina no Estado Novo 1937-1945” por Carlos dos Passos Paulo Matias.

O texto de Oliveira e Alves desenvolve um estudo a partir do Gênero como categoria de análise. Nesse caminho, além de estudar o ambiente de criação da Legião Brasileira de Assistência (LBA, criada em 1942), também investiga quais tipos de valores ou modos de agir que foram estimulados a partir deste empreendimento, pois, as chamadas legionárias deviam se dedicar a trabalhos essencialmente femininos e relacionados à defesa passiva. A LBA estava ancorada a uma forte doutrina de gênero que destinava às mulheres os trabalhos domésticos e de cuidados, “características consideradas particulares de uma suposta natureza

Os anos 1930 em Santa Catarina: diferentes estudos e caminhos de pesquisa na obra ‘Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945) -Gustavo Tiengo Pontes

feminina”⁷. Convém notar que a autora e o autor utilizaram de fontes impressas periódicas e principalmente relatórios de exercício da LBA em Florianópolis.

No texto de Rabelo e Virtuoso há o estudo de um impresso pedagógico, a cartilha “Getúlio Vargas para Crianças” criado no período do Estado Novo. As autoras relacionam os objetivos da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) com as características dessa cartilha, elaborada nesse contexto.

O capítulo escrito por Moraes discute a reforma de ensino instalada durante o governo de Nereu Ramos (1935-1945). Em linhas gerais o texto constrói sua discussão com base em discursos proferidos por Nereu Ramos e relatórios da época. O autor discorre sobre o ambiente nacional e regional para a implementação dessas reformas em regiões principalmente composta por descendentes de imigrantes alemães. Há algumas passagens no texto que não são bem desenvolvidas ou argumentadas, como por exemplo: “Ter Nereu Ramos como chefe de governo em Santa Catarina durante o Estado Novo foi uma boa escolha para Getúlio Vargas, pois tê-lo na oposição não seria algo fácil de lidar, assim como não o foi durante os anos do governo provisório”⁸ ou “Nereu queria incutir este sentimento patriótico nos catarinenses e o estado novo, nos brasileiros”⁹. No primeiro caso, o autor não traz argumentos para desenvolver esta discussão, na segunda passagem, tal escrita tende a apagar como os locais alvos dessas reformas eram muito alinhados com a oligarquia Konder ou com altos índices de adesão à AIB, isto é, oponentes da agremiação política em que Ramos fazia parte. Em linhas gerais, sua abordagem tendeu a pouco valorizar os fatores econômicos e as disputas políticas do Estado que ocorriam no momento de implementação dessas reformas.¹⁰

No texto de Matias é proposto um estudo sobre o programa nacionalista de Vargas de implementação do Canto Orfeônico, sob o comando de Heitor Villa-Lobos. Este foi um programa que buscava transmitir um sentimento patriótico, nessa época de forte nacionalismo. O autor localiza o projeto de Villa-Lobos nesse contexto da ditadura Estadonovista e escreve “o discurso motivador da música brasileira, das potencialidades do brasileiro e da vibração das crianças cantoras nas grandes concentrações orfeônicas não passou de uma minuciosa e muito bem tramada engrenagem de alienação das massas”¹¹.

7 OLIVEIRA; ALVES, Op. Cit., p.93.

8 MORAES, Op. Cit., p.169.

9 Ibidem., p.171.

10 Outra perspectiva de uma pesquisa recente e que valoriza esses fatores locais que poderia ter sido levada em consideração é: HACKENHAAR, Clayton. **O Estado Novo em Santa Catarina (1937- 1945):** Política, trabalho e terra. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da 217 Universidade Federal de Santa Catarina SC, Florianópolis, 2014.

11 MATIAS, Op. Cit., p.260.



Os anos 1930 em Santa Catarina: diferentes estudos e caminhos de pesquisa na obra 'Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945) -Gustavo Tiengo Pontes

O modo como o autor compreende as massas reforça uma passividade das mesmas, ou seja, o autor tende a apagar conflitos e diferentes táticas que podem ter sido empreendidas frente às políticas governamentais.

Por fim, o livro como um todo traz uma série de contribuições para o entendimento dos anos 1930 em Santa Catarina. Alguns temas ou questões foram privilegiadas, conforme foi possível perceber pelos assuntos discutidos ao longo dos capítulos, em que aspectos políticos do Estado foram mais debatidos. Também percebe-se como algumas regiões do Estado tiveram um maior número de estudos dedicados do que outras, apesar da presença de textos que pretendem contemplar o Estado de uma maneira mais geral. Como são estudos realizados em diferentes contextos e momentos, algumas das discussões já podem ser consideradas como parte de um debate historiográfico catarinense mais consolidado enquanto outras levantam novas problematizações sobre o que foi essa época e as particularidades de SC.

Referências

HACKENHAAR, Clayton. **O Estado Novo em Santa Catarina (1937- 1945):** Política, trabalho e terra. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da 217 Universidade Federal de Santa Catarina SC, Florianópolis, 2014.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

THOMPSON, E.P. **Costumes em Comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

UNESC, Grupos de Pesquisa. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/412/7361> - Acesso em 30/04/2019.

ZANELATTO, João Henrique; ALVES, Ismael Gonçalves. (Orgs.). **Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930-1945).** Criciúma, SC: UNESC, 2017.

Recebido em 02 de maio de 2019.

Aceito para publicação em 13 de julho de 2020.

